

II Encontro Luso-Brasileiro sobre o Trabalho Docente e Formação Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a mudança

FPCEUP, 1, 2 e 3 de novembro de 2013

Comunicações Orais | Resumos

Tema 02. Trabalho Docente e Formação de Professores

ID	10
Título	Contribuições do memorial de formação on-line no desenvolvimento profissional da docência
Autor	Marilce da Costa Campos Rodrigues
Co-autores	Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali
Instituições	Universidade Federal de São Carlos
Palavras-chave	Relatos autobiográficos. Memoriais <i>on-line</i> . Histórias de vida. Formação de professores a distância

O artigo tem o propósito de refletir sobre relatos autobiográficos de professoras que atuam nos anos iniciais de escolarização do Ensino Fundamental, construídos em memorial de formação-investigação durante processos formativos na modalidade de educação à distância, como parte integrante da pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A problemática investigada envolveu as contribuições e os limites de um curso de formação docente on-line para o processo de desenvolvimento profissional da docência. O referencial metodológico adotado apoia-se num modelo construtivo-colaborativo de interação entre professores-pesquisadores que teve como foco a construção de estratégias de investigação e de promoção de processos de desenvolvimento profissional docente. As estratégias de formação utilizadas foram realizadas na plataforma Moodle do Portal dos Professores/UFSCar como ferramenta de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem. Um curso, com carga horária de 120 horas, foi desenvolvido no período de setembro/2010 a maio/2011. Na intervenção foram construídas narrativas que são os dados de pesquisa, bem com referências reflexivas do processo formativo das professoras, em que buscaram narrar sobre seu percurso de vida pessoal e profissional. Portanto, as narrativas assumem e desempenha uma dupla função, o de formação e de pesquisa. Assim, refletir sobre processos de aprendizagem de professores em uma formação-investigação, com um grupo de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam em escolas públicas no Brasil, significa uma possibilidade de ampliação do campo em discussão – a formação de professores e a utilização das narrativas como instrumento de pesquisa e formação –, mesmo sabendo que essa temática, nos últimos anos, na literatura nacional e internacional, tem sido recorrente. Acreditamos que a singularidade do nosso trabalho esteja no grupo aprendente que narra e que conta. Enquanto resultado apontou que o processo de escrita das memórias pelas professoras lhes possibilitou a visibilidade de que são autoras de suas trajetórias de formação, ao imergirem em suas histórias de vida como conhecimento de si, que expõem aos outros. Uma reflexão que traz contributos às práticas, nas quais labutam em suas salas de aulas.

ID	12
Título	La recuperación de la práctica docente y del saber pedagógico del profesorado universitario para la mejora de la enseñanza.
Autor	Maritza Alvarado Nando
Co-autores	Jimenez Bolon Jose Manuel; Rosario Muñoz Victor Manue
Instituições	Universidad de Guadalajara; Instituto Transdisciplinario de la Conciencia; Centro Universitario de Ciencias Economico-administrativas de la UdeG

En el nuevo milenio las sociedades se enfrentan con una serie de problemáticas relacionadas con la formación de los ciudadanos que difícilmente se encuentran caminos únicos para resolverlos.

II Encontro Luso-Brasileiro sobre o Trabalho Docente e Formação Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a mudança

FPCEUP, 1, 2 e 3 de novembro de 2013

Palavras-chave Didática; Currículo; Pedagogia Histórico-Crítica.

Este artigo apresenta algumas das mais significativas sistematizações sobre a temática, realizadas durante e na continuidade dos estudos de uma pesquisa de doutoramento na área de Didática. A relevância e pertinência desta temática vinculam-se ao entendimento segundo o qual a relação pedagógica se efetiva pela mediação do trabalho docente, entre o conhecimento, o aluno e as circunstâncias histórico-culturais nas quais se situa e se desenvolve. O objetivo é *problematizar as relações entre Didática, Currículo e Formação de Professores, evidenciando as aproximações, as diferenças e as especificidades* presentes nestas áreas de conhecimento. Para tanto, procura dar resposta à questão medular que orienta o estudo: quais as aproximações, especificidades e diferenças entre didática, currículo e formação de professores? Nos últimos anos, em especial no interior dos Endipes e do GT de Didática da Anped, estudos (SFORNI, 2008; FRANCO; GUARNIERE, 2008; LIBÂNEO, 2008; e MARTINS; ROMANOWSKI, 2010) vêm demonstrando que o objeto da didática está novamente posto em questão. Palavras como esvaziamento, dispersão, esgarçamento, fragmentação, assim como, resignificação e ampliação, têm aparecido nas pesquisas e debates para designar o momento atual do ensino e da produção na área. Questiona-se: há uma tentativa de outros campos de solapar o objeto da didática? O que têm a ver as áreas de formação de professores e currículo com isso? A disciplina formação de professores nos cursos de pedagogia e licenciaturas substitui a didática? O desenvolvimento da pesquisa realiza-se a partir de dois movimentos articulados: o primeiro traduz-se em estudos de natureza teórica com o recurso à pesquisa bibliográfica e o segundo, recorre-se às análises das entrevistas realizadas com quatro estudiosos representativos da área da didática: José C. Libâneo, Maria Rita N. S. Oliveira, Selma G. Pimenta e Vera M. Candau. Tem como bases teórico-metodológicas a pedagogia como ciência da e para a práxis educativa e a didática como teoria do ensino enquanto totalidade concreta. O estudo tem como categorias nucleares: didática, currículo, formação de professores, crítica, práxis, ciência, pedagogia e formação humana. Os resultados demonstram no tocante à questão da pesquisa, que há sim a necessidade de uma maior interlocução entre estes campos de conhecimento, de modo, a deixar mais explícito as aproximações, as diferenças e especificidades, a partir de uma reflexão que, na perspectiva da ação recíproca, se discuta questões como: quem ensina? O que ensinar? como ensinar? a quem ensinar? Em quais circunstâncias? Com que finalidade? No que se refere ao modo de lidar dos estudiosos da didática com os referenciais teóricos, sinalizam para a importância e contribuição da didática crítica, em particular aquela inspirada no marxismo, e sua validade nos dias atuais, ao passo que boa parte dos estudiosos do currículo se situa no ângulo das teorias pós-críticas. O estudo destaca a validade da pedagogia histórico-crítica, pela compreensão objetiva da formação humana, constituinte de seus pressupostos ontológicos e gnosiológicos, como também, sinaliza para uma perspectiva de didática e de currículo, inspirada nessa concepção, que contribua para a formação de uma aguda consciência pedagógica do professor.

ID 454

Título Formação e trabalho: tradição e inovação nas práticas docentes

Autor Elza Mesquita

Co-autores João Formosinho²; Joaquim Machado

Instituições Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; ²CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho; ³Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Palavras-chave Formação contínua de professores, Programas de formação, Padrões de trabalho, Cultura de colaboração.

Neste artigo visa-se a apresentação de resultados que ilustram uma perspetiva pedagógica onde é possível perceber, através dos processos formativos no contexto dos programas nacionais de formação contínua, a emergência de múltiplas possibilidades pedagógicas favorecedoras do processo cooperativo de aprendizagem. A temática em questão exigiu um quadro concetual sobre os processos de formação de profissionais que recupera a herança das práticas pedagógicas à luz do que foram acumulando e (re)elaborando no decorrer da experiência profissional seja perante processos de mudanças instituídas, seja perante inovações instituintes. As questões de investigação orientam-se para apreender *que visão têm os professores, os coordenadores (também formadores) e os formadores sobre o trabalho*

II Encontro Luso-Brasileiro sobre o Trabalho Docente e Formação Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a mudança

FPCEUP, 1, 2 e 3 de novembro de 2013

colaborativo entre professores e de que forma pensam que os Programas de Formação Contínua teriam contribuído para a promoção desse tipo de trabalho. O objetivo é compreender as práticas pedagógicas dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico numa perspetiva colaborativa, importando delimitar o modo como os atores se organizam objetivamente e subjetivamente na prática quotidiana e como valorizam a interação, considerando ainda a formação que realizaram e pressupondo que tenha tido efeitos construtivos na sua ação. Optamos por uma metodologia de caráter qualitativo e uma estratégia de pesquisa suportada no *estudo de caso*. Realizamos entrevistas semi-estruturadas a 6 professores e a 6 formadores (3 coordenadores + 3 formadores) dos Programas de Formação Contínua. Os dados provenientes do *corpus* das entrevistas foram organizados, codificados e categorizados. A sua organização foi sistemática e o seu tratamento foi efetivado ao longo de todo o processo investigativo através da análise de conteúdo. Os principais resultados da investigação permitem problematizar as condições de possibilidade de transformação das práticas profissionais e perspetivar os contextos de trabalho como *espaços e tempos* próprios para os professores trabalharem em conjunto, encorajando à experimentação de novas *gramáticas* pedagógicas suportadas numa cultura de colaboração. O estudo realizado mostra uma tensão na docência entre discursos e intenções, pois percebe-se que, por vezes, o que dizem fazer num contexto profissional onde prevalece um padrão de trabalho isolado e uma cultura individualista, em termos de estratégias em sala de aula e fora dela, é condicionado por perspetivas e orientações de grupos formais e informais que influenciam os seus valores e crenças e condicionam formas de se assumirem perante si e perante os outros, como transmissivos e individualistas, ligados a uma forte cultura pedagógica tradicional.

ID	457
Título	DOCÊNCIA NA UNIVERSIDADE: sentidos e significados atribuídos pelos professores sobre processos formativos, identidade e profissionalidade docente
Autor	Áurea Maria Costa Rocha – UFPE
Co-autores	Maria da Conceição Carrilho de Aguiar
Instituições	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Palavras-chave	<i>docência na universidade, processos formativos, identidade e profissionalidade docente</i>

Partindo do pressuposto que os professores universitários influenciam sobremaneira os professores em formação, no que tange à construção da noção de identidade e profissionalidade docente, ancorando-se em estudos sobre a docência universitária e tendo como objeto de análise a docência, enquanto espaço/tempo de formação, neste estudo buscamos *compreender processos formativos nos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas Diversas a partir do que dizem os formadores sobre como se identificam com o ser e estar na profissão e como aprenderam a ensinar e se tornaram professor*. A docência na universidade tem se revestido de importância fundamental para o desenvolvimento do Ensino Superior. Diversos pesquisadores a exemplo de Cunha (1998; 2007); Anastasiou (2002); Aguiar (2007); Lucarelli (2007); Bazzo (2007); Cordeiro (2008); Melo (2008); Ramos (2010) entre outros, se debruçam sobre a temática e apontam alternativas para uma sistematização e investimento na formação do professor universitário. Nesta pesquisa utilizamos como procedimento teórico - metodológico, a entrevista semiestruturada. Tomamos como campo empírico o Curso de Pedagogia e Licenciaturas Diversas, por querermos estudar a profissionalidade no contexto da Universidade. Os sujeitos foram selecionados entre docentes que lecionam em cursos de diferentes áreas e formações na universidade. No âmbito da análise proposta à pesquisa em andamento desvela que os professores constroem aulas que promovem aprendizagens, mas os processos formativos são orientados por uma prática docente fundada na experiência. Revela que os professores aprendem a ensinar observando outros professores, experimentando, aplicando modelos de ex-professores, sendo aluno, e no próprio exercício da docência, portanto para eles o fazer docente do modelo do professor, que foi referência na sua formação, ainda é prevaletente, o que parece indicar necessidades de rever sua prática ou mesmo resignificá-la. Torna visíveis lacunas existentes em sua formação e o reconhecimento da necessidade de uma formação contínua que possibilite o distanciamento dos modelos reproduzidos dos seus professores e proporcione resignificação de suas práticas, construção de identidade e de saberes da profissionalidade docente. Evidencia que tanto os professores recém-contratados, quanto àqueles em que em sua formação não foi enfatizado os saberes pedagógicos, reconhecem que existe um saber específico e necessário à docência e para, além disso, percebem que se tivessem, em sua formação, apreendidos tais saberes, possivelmente seriam melhores